

## **Dossiê Temático** **Plataformas Colaborativas: entre a participação e o controle**

### **Apresentação**

**Sonia AGUIAR**

Jornalista formada pela UFF, com mestrado em Comunicação e doutorado em Comunicação/ Ciência da Informação, é professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e uma das pioneiras nos estudos sobre redes sociais no Brasil, antes da sua apropriação nominal pelas novas corporações midiáticas da Internet.

Desde o início deste século, um número crescente de artigos e livros sobre os impactos da Internet na vida cotidiana, nos negócios, na governança pública, na comunicação e na cultura vem sendo publicado. No entanto, ao propor um foco nas práticas de cooperação e controle observáveis nas chamadas “plataformas colaborativas”, este dossiê acabou revelando que ainda há muito a se trilhar nessa direção no campo de estudos da EPC: mais da metade dos artigos que atenderam à chamada para trabalhos não demonstraram “aderência” a essa perspectiva, a despeito da sua qualidade acadêmica sob outras abordagens. Os artigos selecionados, bem como os dois de pesquisadores convidados e a entrevista que abre esta seção temática, apontam o quanto há de controvérsia acerca dessas plataformas sob uma ótica crítica do sistema capitalista e das proposições regulatórias da Internet.

“A privacidade é um novo front político anticapitalista”, diz Fábio Malini, professor e pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo, que em entrevista exclusiva para esta edição mostra como a história da Internet tem sido um contínuo movimento dialético entre a captura da rede pela “nova economia” e as ações contra-hegemônicas da cultura hacker.

Já Marcos Dantas, professor titular da ECO-UFRJ e articulista convidado deste dossiê, dá ênfase ao processo de produção de valor extraído das relações em rede e à atualização do papel da audiência no que ele chama de “mais-valia 2.0”: a apropriação de trabalho não pago, literalmente gratuito, através de um sistema de agenciamento social, via meios eletrônicos de comunicação.

Cesar Bolaño, também articulista convidado, por sua vez, procura mostrar, em parceria com Eloy Vieira (ambos do PPGCOM-UFS), que a Internet é fruto da trajetória histórica do capitalismo industrial (monopolista) ao longo do século XX, constituindo-se em espaço de convergência para toda a produção cultural industrializada, para o comércio em geral e também para os indivíduos e grupos sociais, como grande plataforma de comunicação.

A cooperação e o controle nas dinâmicas de auto-organização em plataformas colaborativas são o foco do artigo de Beatriz Cintra Martins, da Fiocruz, para quem essas plataformas têm sido celeiro de dinâmicas produtivas geridas de forma distribuída e espaço de experimentação de tecnologias de cooperação, que viabilizam projetos econômicos baseados em uma lógica de sustentabilidade colaborativa. Mas essa lógica também está sujeita a apropriações controversas, como observam Daniel Reis Silva e Leandro Augusto Borges Lima, da UFMG, ao analisarem uma experiência de crowdfunding para financiamento de uma produção audiovisual a partir da mobilização da opinião pública.

Por fim, este dossiê traz dois artigos sobre o Marco Civil da Internet no Brasil, sancionado pela presidente Dilma Rousseff em abril de 2014, após longo e controverso debate público. Ivan Paganotti, da USP, avalia a pressão virtual exercida em relação a essa regulamentação e à derrotada Lei Azeredo, enquanto Arthur Coelho Bezerra e Igor Waltz, do IBICT-RJ, destacam os avanços e as deficiências no projeto do Marco Civil, sob a ótica da privacidade, da neutralidade e da inimizabilidade.

Em comum, todos esses artigos trazem questões controversas que precisam ser enfrentadas e debatidas como contribuição ao emergente campo de estudos da Economia Política da Internet.

Boa Leitura!